



GATA MARAVILHA

Texto de Ewa Procter

Peça infantil musicada em um ato
Músicas de Lula Basto

PERSONAGENS:

NATASHA (GATA MARAVILHA)

IGOR

YASMIN

DINORÁ

MÃE

HOMEM (EX-DONO DE DINORÁ)

CENÁRIO:

Uma sala grande cheia de poltronas e sofás cenográficos. brinquedos, bolinhas e outros apetrechos para gatos pelo chão. Três portas: uma ao fundo (porta que leva à rua), uma na lateral direita (porta que dá para a cozinha) e uma na lateral esquerda (porta que dá para o interior da casa).

Quando abre o pano, Natasha, uma gata linda, grande, porém idosa, pelagem tartaruga, tricolor, está cochilando num dos sofás, embalada pela suave música do som, ao fundo. Está sozinha em cena. Depois de alguns instantes, abre-se a porta da rua e entra uma mulher (mãe), acompanhada por um homem. Ele carrega uma caixa de transporte de gatos. Ouvem-se miados vindos da caixa de transporte de gatos. Ele coloca a caixa no chão, afastada da vista do público. Os miados continuam até a caixa de transporte de gatos sair de cena.

HOMEM: Bem, chegamos. Foi uma mão de obra, mas chegamos.

MÃE: Pode crer. Vir da sua casa em Itaipu até Copacabana com a gata miando e berrando a viagem toda foi triste mesmo. Estou exausta.

HOMEM: Somos dois. (um tempo) Você não vai soltar a menina?

MÃE: Vou, sim. Mas acho melhor levá-la pra cozinha, pra ela beber uma água. A coitadinha deve estar morta de sede.

(Os miados vindos da caixa de transporte continuam. a mãe pega a caixa de transporte de gatos e sai pela porta que dá para a cozinha. os miados vão sumindo)

HOMEM: (aproximando-se e fazendo um carinho em Natasha) Mas você é mesmo um charme, Natasha. Trouxe uma companheirinha pra você.

(Natasha não reage, apenas se estica, corpo e patas, enquanto boceja)

MÃE: (em off) Pode sair, Dinorá. Você está na sua casa nova. Venha conhecer os seus irmãos. (volta para a sala) (para o homem) Será que ela se adapta aqui?

HOMEM: (meio irritado) É claro que sim. Vai ter do bom e do melhor.

MÃE: É. Mas será obrigada a conviver com os outros gatos. (suspirando) Não vai ser fácil.

HOMEM: Pois lá em casa ela convivia com oito gatos. Aqui é bem menos...

MÃE: Veja, eu só concordei em ficar com a Dinorá porque você me pediu. Mas já lhe expliquei...

HOMEM: (meio impaciente) Eu sei... Eu sei... Você tem um asilo de felinos idosos...

MÃE: Idosos e ciumentos. E a Dinorá é praticamente um filhote...

HOMEM: Mas aqui ela será muito bem tratada, sei disso.

MÃE: Pelo menos, por mim. Ah, isso nem se discute! Mas já estou até imaginando os problemas...

HOMEM: (tentando mudar de assunto) Só quis lhe dar a Dinorá porque ela é uma gata muito inteligente e que merece do bom e do melhor.

MÃE: (rindo) Ela vai ter de tudo. A minha turminha só come ração importada e especial. Aliás, cada um está comendo uma coisa diferente: pro Igor compro a intestinal pra melhorar a prisão de ventre; pra Yasmin a renal, pra ajudar no trabalho dos rins; e a diabética especial pra Natasha, porque depois que o veterinário me comunicou o problema...

HOMEM: (interrompendo, meio preocupado) E ela melhorou?

MÃE: (preocupada também) Acho que sim. (um tempo) Aliás, por falar nisso, está na hora de fazer a contagem de açúcar da Gata Maravilha.

HOMEM: (espantado) Gata Maravilha?! É alguma outra gata que eu não conheço?

MÃE: (rindo) A Gata Maravilha é a Natasha.

HOMEM: Gata Maravilha? Por quê?

MÃE: Ninguém acredita. Mas a Natasha era uma gata de rua, comia restos que as pessoas jogavam na calçada, bebia água de chuva. Agora...

HOMEM: Agora...

(Dinorá entra na sala, vinda da cozinha. está meio insegura. É uma gata pequena, mas que tem as cores e o pelo iguais aos de Natasha)

(Dinorá se aproxima de Natasha, que continua no sofá e a olha espantada. os "humanos" não percebem a presença dela. os gatos entendem o que os humanos dizem, mas os humanos não entendem os diálogos dos gatos)

DINORÁ: (para Natasha, cumprimentando, charmosa) Miau!!!

NATASHA: (indiferente) Miau também! Mas quem é você, garota?

DINORÁ: Eu sou a Dinorá. Acabei de chegar. (observando o próprio pelo e o de Natasha, esticando a pata e passando em Natasha) Acho que sou sua filha.

NATASHA: (aborrecida, afastando-se) Filha?! Ora, me poupe! Eu lá quero arrumar filha, nessa altura do campeonato?

DINORÁ: Já que você não quer que eu a chame de mamãe... Como é o seu nome?

NATASHA: É Natasha. E eu sou a rainha desta casa, ouviu?

DINORÁ: (sem prestar muita atenção. animada) Tá bom. Mas vamos brincar... Olha quanto espaço...

NATASHA: (bocejando) Eu quero é dormir. Me deixa em paz.

MÃE: (observando a cena) Acho que vão se enturmar. (um tempo) Vou fazer um café pra nós.

HOMEM: Vou com você. É melhor deixar as meninas ficarem sozinhas, pra se entenderem...

MÃE: Só não quero briga. Rosnados e pelo arrancado, espalhado pela casa...

HOMEM: É assim mesmo. De vez em quando rola um estresse. Coisa de gato.

MÃE: Estou sempre achando que vão se machucar. É um horror. (vão saindo)

HOMEM: A gente fica com as antenas ligadas. (saíram pela porta que dá para a cozinha)

DINORÁ: Natasha, vai ser um barato, você vai ver. A gente é igualzinha...

NATASHA: (com desprezo) Parecida, até pode ser... Mas igualzinha... (um tempo) Eu sou uma senhora idosa, cansada e diabética. Não quero saber de criança nas minhas patas... (ajeita-se para cochilar de novo)

IGOR: (é um gato frajola, bem vira-lata, mas muito bem tratado. ele entra, vindo do interior da casa. para Dinorá) Oi. Miau. Meu nome é Igor. Você deve ser a tal gata que a mamãe falou que vinha morar com a gente.

DINORÁ: (estendendo a pata) Muito prazer. Dinorá.

IGOR: (aproximando-se e esfregando o focinho nela, como se fosse dar beijinhos) O prazer é todo meu... bonitinha.

DINORÁ: (afastando-se, meio zangada) Sai pra lá, gato. Não lhe dei intimidade...

IGOR: (fazendo um muxoxo) É mal-humorada igual à Yasmin.

DINORÁ: (curiosa) Quem é a Yasmin?

NATASHA: (bocejando) É uma “sialata” ridícula com problema de personalidade.

DINORÁ: O que é uma “sialata”?

NATASHA: Mas o nome está dizendo, sua boba. É uma mistura de siamês e vira-lata.

DINORÁ: (meio insegura) Entendi.

NATASHA: (com desprezo) Só porque o pai da Yasmin era um gato siamês premiado, ela se acha melhor do que a gente. Esquece que a mãe era uma vira-lata igual a...

IGOR: (interrompendo, chateado) Já sei. Igual a mim. Era minha irmã. Pronto, falei, ta falado.

(a mãe e o homem voltam, cada um com uma caneca de café na mão. sentam-se num dos sofás)

MÃE: Depois que a minha filha a trouxe pra cá, a Natasha come ração especial, peito de frango cozido e desfiado, bebe água filtrada...

HOMEM: Ganhou na Mega Sena felina.

(enquanto isso, já tendo esquecido do mal-entendido, Igor e Dinorá ficam dançando pela sala, com o som ao fundo. também jogam bolinhas e dão pulinhos. não prestam muita atenção aos humanos. Natasha continua deitada no sofá, acompanhando atentamente a conversa da mãe e do homem)

MÃE: A Natasha engordou, cresceu, virou um xodozinho só. O problema é o diabetes...

HOMEM: Mas gato não come doce... Não entendo...

MÃE: Não tem nada a ver... Diabetes é quando o pâncreas pára de funcionar.

HOMEM: E o veterinário diz o que?

MÃE: Acho que já lhe falei... Tive que mudar a Natasha de clínica. Não estavam acertando na outra.

HOMEM: Que coisa!

MÃE: Quando ela chegou na Gatos & Gatos, estava um trapo, mal se sustentava nas pernas. Tinha emagrecido horrores, estava tristonha... Mas agora...

HOMEM: Agora...

MÃE: Agora, toma insulina duas vezes ao dia e já está melhorando. É por isso que eu chamo a Natasha de Gata Maravilha. Com trato, ela recupera rapidinho.

NATASHA: (para o público) Gata Maravilha ou não, o que ela não fala pra vocês é que vive me espetando de injeção!

MÃE: (animada) A Natasha adora a clínica nova! Só você vendo, durante a consulta fica deitada, bem tranqüilinha.

NATASHA: (para o público) Também... Adianta eu tentar fugir? O pessoal me pega de qualquer jeito. Melhor mesmo é ficar (esticando a palavra) zeeeeeeen.

DINORÁ: (ouve o que Natasha diz. para de dançar, fala meio assustada para Natasha) Ah, pois olha, eu ia sair correndo!

NATASHA: (com desprezo) E eu lá agüento correr? Estou ficando velha, minha filha! Mas vou fazer um esforço...

(pula do sofá para o chão e dança meio desajeitada, com a trilha sonora ao fundo. Igor e Dinorá dançam juntos. Natasha canta)

NATASHA: (cantando)

Quando eu cheguei aqui,
Vim da rua pra ficar.
Faria qualquer coisa
Pra ninguém me expulsar.
Cacei barata, mariposa,
Besouro, até cupim,
Agora, me aposentei,
Ninguém manda em mim.
Nem menina, nem rapaz
Só quero carinho e paz.

DINORÁ: Ah, eu também!

NATASHA: (cantando) Deixo as bobagens
Pra vocês, gatos jovens!
(falando) Gente com energia,
Chegada a uma folia
Que nem você, minha filha!

DINORÁ: Você me chamou de filha de novo! Eu sabia, adivinhei.

NATASHA: (blasé, espreguiçando-se e pulando de novo para o sofá) Foi só um modo de falar.

IGOR: (parando de dançar. meio cruel) Você vai ver, Dinorá, quando a mamãe levar você ao veterinário. Se prepara.

DINORÁ: (para de dançar. com desprezo) Gato bobo. Eu já fui. Pra tomar a tal da vacina.

IGOR: Mas é que você não foi ao meu veterinário.

DINORÁ: E daí? É tudo igual.

IGOR: Que nada! O tal doutor me pega, aperta a minha barriga e ainda me enfia um tubo de remédio pra eu fazer cocô.

MÃE: (para o homem) Esses gatos me dão uma trabalhadeira... Quase toda semana um deles tem que ir ao veterinário.

HOMEM: Mas a nova veterinária da Natasha está acertando com ela, não está?

MÃE: Claro. É como lhe digo: hoje em dia, a Natasha está no Copa D'Or dos gatos. E quando volta pra casa, ainda tem todos os cuidados. De vinte em vinte dias, contagem glicêmica...

NATASHA: (para o público) Eta, nomezinho complicado! Contagem glicêmica...
(pausa) Tudo só pra explicar que todo mês ela fica metendo uma agulha nas minhas orelhinhas durante um dia inteiro, pra tirar sangue e botar naquele aparelho. Aí fica vendo e anotando como anda o meu açúcar...

MÃE: É um estresse pra mim, ficar espetando a Gata Maravilha de duas em duas horas...

NATASHA: Pra mim, então... As orelhinhas são minhas, quem sofre mesmo sou eu...

YASMIN: (é uma gata mestiça de siamês e vira-lata. embora pareça gata siamesa, inclusive com o rabinho quebrado, suas patas são brancas e tem um babador branco no peito. entrando, percebe a presença da nova gata) (para Dinorá) Sssssssssssss!

DINORÁ: (encolhendo-se e arrepiando-se toda) Miau! Miau! Socorro!

NATASHA: (pulando para o chão e enfrentando Yasmin) Sai pra lá, sua chata! Deixa a menina em paz!

YASMIN: Sssssssssssss!

NATASHA: (dando uma patada em yasmin) Some daqui! (Yasmin se encolhe) Sssssssssssss!

MÃE: (gritando) Vão parando, galera. (todos os gatos se dispersam pelo palco, sobem rapidamente nos sofás, com exceção de Yasmin que fica no chão)

MÃE: Eu sabia que ia rolar estresse!

HOMEM: Coisa de momento, querida. Daqui a pouco, entra tudo nos eixos.

MÃE: Sei lá! (um suspiro fundo. meio irritada) Bem que a minha intuição me dizia pra não trazer a Dinorá. Mas agora é tarde.

HOMEM: Não entendo por que você está tão nervosa... (um tempo) Venha tomar um copo d'água...

MULHER: Boa ideia.

HOMEM: Depois dá tudo certo. (os dois vão saindo) Eu sei como é...

YASMIN: (no centro do palco, apontando para o homem com a pata) Você não sabe de nada!

IGOR: Falou e disse, Rainha do Mau Humor.

YASMIN: (para o público) Só aparece gente esquisita aqui em casa! Ninguém presta, nem os humanos e nem os gatos.

NATASHA: (no sofá. apontando com a pata para Yasmin) A começar por você, siamesa de meia tigela! (para o público) Nunca se entrosou com a gente, sempre de fofinho levantado... (arrumando-se para cochilar) Ora, me poupe!

(música ao fundo)

YASMIN:(cantando, em tom dramático)

Eu era tão feliz,
Sempre fui especial.
Mamãe me fazia as vontades
Ninguém me queria mal.
Mas aí os outros chegaram...
E foi fatal!!

(chorosa) Primeiro foi essa gata misturada
Bobona, parada,
Tartaruga aposentada!
Aí veio esse gato vadio
Que inventou que é meu tio.

NATASHA: (pulando para o chão e cantando)

E eu tive que aturar essa chata
Que se acha a tal
Porque o pai ganhou medalha
Por ser sensacional.

YASMIN: (cantando) Eu tenho uma coisa que não tem
Nem pra você nem pra ninguém,
Um rabinho quebradinho
Que só siamês tem.

NATASHA: Mas ela é mesmo muito besta! E a gente tem que aturar!

IGOR: (cantando) Eu endireito seu rabo num segundo
Trago você pro nosso mundo
Pro mundo dos vira-latas
Cachorros, gatos e gatas.

(a música vai se repetindo e todos cantam e dançam)

DINORÁ: (dançando) Mas essa casa é um barato! To adorando!

MÃE: (entrando) Enquanto estão pulando e brincando, tudo bem! É quando brigam que a coisa esquenta!

HOMEM: (entrando atrás dela) Você está vendo... A Dinorá já se adaptou.

MÃE: Amanhã, vou levá-la ao veterinário... Só pra ter certeza de que ela está com boa saúde!

HOMEM: Não precisa... Ela está ótima!

MÃE: (meio irritada) Agora a Dinorá é minha e eu faço o que quiser, ta? Você vai ver, vou dar um trato nessa gata.

IGOR: Viu, Dinorá, aqui é assim: gato vai ao veterinário, limpa ouvido, faz paticure...

DINORÁ: (espantada) Paticure? O que é isso?

NATASHA: Paticure é cortar unha pra não se machucar e nem machucar os outros. (olhando as próprias patas, vaidosa) Aliás, ando precisando fazer as minhas.

DINORÁ: (tentando agradar) Mas as suas patas estão lindas!

NATASHA: Mas tenho que fazer uma paticure. (para Yasmin) Se não, meto a unha em você, Yasmin e vai ser um estrago.

YASMIN: Sssssssssss...

IGOR: Pois eu não ligo pra essas frescuras. Paticure!... (rindo) Vai ver que o veterinário vai é obrigar você a fazer cocô à força, Dinorá.

YASMIN: Ou então, tirar sangue das suas orelhas. Bem-feito!

DINORÁ: (assustada) Eu quero é ir embora! Vocês são todos malucos. (correndo para o homem) Miau! Miau!

HOMEM: O que foi, bonitinha? (ela se esfrega nele) É, eu sei que você vai ficar com muita saudade de mim. E eu de você!

DINORÁ: Miaaaaaau!

HOMEM: Mas pra você vai ser melhor aqui. Lá em casa já tem muita gente. (fazendo carinho nela) E você é uma gata especial, por isso eu trouxe você pra ficar aqui. Sua vida vai ser ótima, com todos os cuidados e carinhos!

NATASHA: Não liga pra Yasmin, Dinorá. O Igor e eu vamos cuidar de você!

IGOR: (cínico) E como a gente já ta meio velho, contamos com você, bonitinha, pra dar umas boas surras na chata da Yasmin.

DINORÁ: (calma) Mas briga não é a minha, pessoal! Eu quero viver em paz com todo mundo! Quero brincar, pular, cantar, dançar... (música ao fundo. Dinorá pula e dança)

NATASHA: Não liga pro que esse bobão ta dizendo. Você é muito bem-vinda aqui... Não tem que brigar com ninguém...

DINORÁ: (meio triste) Vou é sentir falta dos gatos lá da minha outra casa. (mais alegre) Mas depois eu me acostumo, né?

(durante esta fala, a mãe e o homem saem de cena, pela porta que dá para o interior da casa)

IGOR: (animado) Claro que se acostuma. Isto aqui é uma comunidade felina. Você vai ser muito feliz, a gente vai se divertir muito!

DINORÁ: (sonhadora) E um dia, eu também serei a Gata Maravilha!

NATASHA: (chateada) Nem vem, sua bobona. Esse posto é meu e não abro mão! Eu sou Natasha, Gata Maravilha Primeira e Única. (pula do sofá) Mas agora está na minha hora de esticar o esqueleto. Vamos brincar, pessoal!

IGOR: (abraçando Dinorá) Vamos!

(música ao fundo, todos os gatos dançam)

NATASHA: (cantando) Eu sou Natasha
Tenho nome de princesa.
E Gata Maravilha
Não passo nem pra essa filha!

DINORÁ: (para o público, animada) Você viram? Ela me chamou de filha!

NATASHA: (cantando) Meus dias de rua
São coisa distante.
Hoje falo de cadeira,
(falando e apontando) Ou de sofá.
(cantando) Eu só quero é brincadeira.

DINORÁ: (cantando) Quero ser sua parceira,
A gente vai se divertir.

Caçar pra comer... nem pensar
O negócio é curtir.

IGOR: (cantando) Aqui felino tem de tudo,
Casa, comida e carinho
A gente é gato sortudo,
Se andar na linha, bonitinho...

YASMIN: (interrompendo, mal-humorada) Vocês ficam aí de cantoria e nem pararam pra pensar que... (todos param de cantar e dançar)

IGOR: (espantado) Que o que, sua pentelha?

YASMIN: Que agora a casa, a comida e o carinho vão ser divididos por quatro, e não por nós três.

IGOR: (com desprezo) Mas você é muito boba mesmo! Nem parece filha de siamês... Siamês é gato inteligente.

YASMIN: Não entendi!

NATASHA: A casa é enorme, comida é o que não falta e a mamãe... Ela tem carinho pra dar e vender!

IGOR: Seja uma boa irmã, Yasmin. A Dinorá agora já faz parte da família...

YASMIN: Sei lá! De repente...

DINORÁ: (firme) De repente, nada! Lá na minha outra casa, a gente tinha que disputar o carinho do pai, correr pra comer primeiro, brigar pelo pratinho de leite... Ah, por falar nisso, eu estou louca por uma comidinha!

IGOR: Eu também to com fome. Toda essa dança e canto me acabaram.

NATASHA: Então, vamos ver se tem um rango esperto lá na cozinha, pois eu também estou me sentindo meio fraca! (pula do sofá para o chão) Queria dar uma variada nesse meu cardápio de dieta. Mas é impossível! (suspirando) Ai, uma carinha... (mexe os bigodes) Quem me dera...

DINORÁ: Olha aqui, pessoal, se não tiver comida nos nossos pratinhos, eu sei um truque esperto...

IGOR: Um truque? Que truque?

DINORÁ: Como lá na minha outra casa a concorrência era brava, eu aprendi a abrir a geladeira... Mas todo mundo tem que ajudar.

YASMIN: Você está brincando...

DINORÁ: Falo sério. E aí a gente faz uma pirâmide, um de nós sobe, joga a comidinha no chão e todo mundo ataca o que vier...

NATASHA: (lambendo os bigodes. em tom de comando) Vamos lá, gataria! Deixa a bonitinha mostrar serviço.

IGOR: Vamos! Nada como a hora do lanche!

(Natasha e Igor saem, lado a lado, ainda dançando um pouco, em direção à cozinha. A música vai diminuindo lentamente. Dinorá põe a pata na cabeça de Yasmin, faz um carinho, mia baixo. Yasmin retribui, miando e esfregando o focinho em Dinorá. Abraçam-se. Ficam juntas, porém mais afastadas dos outros, elas os acompanham até saírem de cena. Quando o palco fica vazio, apagam-se as luzes e termina a música)

FIM

Agosto, 2008.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: ewaprocter@uol.com.br